

## O novo normal (V)

Este mês continuamos avaliando as possíveis mudanças que a pandemia do covid-19 pode trazer à rotina do trabalho em escritório. Se você ainda não viu, recomendamos a leitura de nossos informativos anteriores de [junho](#), [julho](#), [agosto](#) e [setembro](#).

Já falamos sobre **trabalho em rodízio**, **trabalho virtual**, **serviços semi-descentralizados** e **layouts mais amplos**. No mês passado, começamos a discutir o **trabalho flexível**. Vimos que a ética do trabalho duro nem sempre foi consenso. O mundo antigo considerava o trabalho uma atividade menos nobre que o lazer, pois era o último que permitia ao cidadão dedicar-se a tarefas mais elevadas e criativas, como as artes, a filosofia e o debate dos assuntos de interesse público. Gregos e romanos atribuíam aos escravos as tarefas mais pesadas, dedicando-se às guerras e, em tempos de paz, à política.

### O trabalho medieval e o descanso sagrado

A queda do Império Romano do Ocidente trouxe o fim do mundo antigo na Europa, norte da África e Oriente Médio. Seguir-se-iam 1.000 anos de guerras, peste, fome e morte. A Idade Média viu a fragmentação política, a redução do comércio, o esvaziamento das cidades e o retorno à vida rural, com pequenas aldeias circundando castelos que lhes ofereciam proteção em troca do trabalho nas terras do senhor feudal.

A imagem de miséria e sofrimento que costumeiramente associamos a essa época não é totalmente falsa. Mas a vida difícil e as incertezas escondem um fato pouco discutido: o homem medieval trabalhava muito menos que nós! Juliet Schor, economista e socióloga que se dedicou ao estudo das tendências do trabalho e consumo ao longo da história, afirma que o aldeão medieval labutava não mais do que 150 dias por ano. Além do descanso dominical, a Igreja Católica — instituição que regulava a vida e o comportamento do mundo europeu de então — celebrava vários feriados mandatórios, buscando manter os fiéis próximos a Deus e longe das rebeliões. Nascimentos e casamentos significavam uma semana de comemoração. Feiras, circos e teatros itinerantes também eram motivos para interromper os afazeres diários. E ainda havia o período entre as colheitas, dedicados ao descanso. Ao fim, entre um infortúnio e outro, o camponês medieval tinha tempo de



Fique em casa  
Quédate en casa  
Stay home  
Restez chez vous  
Stare a casa  
呆在家里  
家にいる  
Остаться дома



Na Idade Média a vida era dura, mas o descanso, sagrado.

sobra para namorar, comer, beber, brigar e dormir — todo lazer que havia disponível.

### Idade Moderna e produção antiga

A Idade Moderna testemunhou a consolidação na Europa dos grandes impérios, melhorando a vida da nobreza e do clero, e fortalecendo a casta dos burgueses, moradores das cidades (burgos). A atividade urbana volta a crescer e, com ela, a especialização dos comerciantes e dos artesãos. O crescimento econômico estimulou o trabalho mas a estrutura baseada em pequenos negócios e a tecnologia ainda incipiente não permitia a escala necessária à redução de preços e ao consequente aumento do mercado consumidor. Isso só viria a acontecer com a invenção da máquina a vapor, dando início à Revolução Industrial.

### O velho normal

Trabalho de nove às seis, dia útil, relógio de ponto, escritório central... Tudo o que nos parece familiar e praticado há séculos se consolidou, na verdade, apenas nos últimos 150 anos. No próximo mês terminaremos nossa análise, mostrando como o trabalho flexível, longe de ser uma inovação, é na verdade o retorno a um *velho normal*.